



# Clipping de notícias



Recife, 11 de dezembro de 2018.

# Agricultura é destaque em 2018

**A**gricultura foi o destaque da economia de Pernambuco neste ano. Depois de seis anos de recessão por causa da estiagem no Agreste e Sertão, o setor conseguiu crescer 17,3% no primeiro semestre, em comparação com o mesmo período de 2017. O desempenho foi um dos pontos abordados no seminário *Economia brasileira e pernambucana: desempenho recente e desafios para 2019*, apresentado pelos economistas Jorge Jatobá e Tânia Bacelar, sócios da Ceplan Consult, aos empresários do LIDE-Pernambuco.

O evento, que ocorreu ontem em Boa Viagem, na Zona Sul do Recife, contou com análises das economias local e nacional deste ano e com projeções para a conjuntura em 2019. Na opinião dos especialistas, o cenário estadual deve acompanhar o ritmo de crescimento da economia brasileira no ano que vem, sendo puxado pelo aumento do setor primário e pela recuperação da indústria.

Neste ano, o PIB do Brasil deve fechar em 1,4%, enquanto a projeção para o PIB do Estado é de 2,2%. “A economia de Pernambuco tem uma tendência a recuperação, mas uma recuperação ainda travada. Tem um

crescimento um pouquinho melhor do que a do Brasil, mas ainda um crescimento muito baixo. Esperamos que em 2019 continue acompanhando a do Brasil. A gente pode crescer aí de 2,5% a 3,5%. O Estado deve estar crescendo um pouco acima disso”, explica a economista e cientista social Tânia Bacelar.

Para a economista, a dificuldade de Pernambuco é a recuperação do emprego. “O desafio é criar emprego. A gente criou neste ano um total de 1,8% dos empregos gerados no País, que foi pouco considerando que o Estado representa 3% da economia. O essencial é criar através do setor terciário, que apresenta um crescimento muito tímido ainda”, enfatiza Bacelar.

Quanto à retomada do emprego no País, o economista Jorge Jatobá acredita que só será possível com o crescimento da economia. “A reforma trabalhista, por exemplo, veio para ajustar muito mais a parte judicial de processos trabalhistas do que gerar empregos. A questão da empregabilidade só se resolve com a retomada da economia. Então vamos aguardar as definições para 2019”, completa o sócio da Ceplan.

## OPINIÃO

Editoria executiva: Paula Losada e Vandek Santiago Editoria de arte e multimídia: Jaine Cintra Assistente de arte: Zianne Torre

DIÁRIO de PERNAMBUCO Recife, terça-feira, 11/12/2018

## EDITORIAL

## O valor da água

Em época de chuvas, como a que o país atravessa, com precipitações pluviométricas acima da média em várias regiões, de nada adianta a recuperação do nível dos reservatórios, se a população e os responsáveis por atividades econômicas, como irrigação agrícola e pecuária, continuarem a usar mal o recurso natural insubstituível para a sobrevivência humana no planeta. Ao contrário do que muitos pensam, o consumo urbano de água no Brasil é

bem menor do que o de determinados setores da economia, representando apenas 23%. A agropecuária, por seu lado, responde por quase 70% de todo o consumo. Diante dessa realidade, falta ao país um planejamento mais efetivo para uma gestão eficiente de seus recursos hídricos.

Reconhecido como uma das maiores reservas de água doce do mundo, o Brasil tem abundância em algumas regiões e escassez em outras. Para exemplificar, a maior parte da água potável en-

contra-se na Região Norte, onde vive somente 6,9% da população, enquanto, no Sudeste, 42,65% dos brasileiros são obrigados a viver com apenas 6% da água doce disponível. Ressalte-se que no Sudeste está a maior concentração industrial do país, completamente dependente dos recursos hídricos para se desenvolver.

A questão que aflige os especialistas é que, além de o país não ter um planejamento adequado para a gestão da água, menos de 50% do esgoto é tratado, causan-

do a poluição dos cursos d'água e diminuindo a disponibilidade hídrica. Outro grave problema é o desperdício provocado pelas perdas nos sistemas de distribuição. De acordo com o Instituto Trata Brasil, em 2016 perdeu-se 38% da água potável, índice inaceitável nas nações mais desenvolvidas. O pior é que isso representa uma perda de receita no valor de R\$ 10,5 bilhões, só naquele ano, o que corresponde a 92% dos R\$ 11,5 bilhões investidos em saneamento básico no mesmo período.

A solução para tão grave problema passa pela adoção de medidas integradas que permitam o planejamento da gestão da água das ci-

dades em três níveis: macro, com a gestão e preservação das bacias hidrográficas; meso, por meio da implantação de infraestrutura adequada que reduza a poluição e o desperdício; e micro, que engloba mudanças culturais que resultem em menor consumo de água nas edificações projetadas para promover maior eficiência hídrica. Ademais, campanhas mostrando as formas de desperdício e mau uso do recurso também devem ser intensificadas para conscientizar os cidadãos da importância de se preservar esse verdadeiro tesouro.

Medidas como a dessalinização da água do mar é uma alternativa viável para a garantia da segu-

rança hídrica do Brasil, principalmente nas faixas litorâneas com grande densidade populacional. Essa solução já vem sendo colocada em prática com sucesso em países como Espanha, Austrália e Israel. Isso devido a fatores como custo de energia e inovações tecnológicas, o que torna tal método de obtenção do recurso financeiramente viável. Outra alternativa é o reúso planejado do esgoto sanitário, o que já vem sendo feito em larga escala na Califórnia, o estado mais rico dos Estados Unidos. O inquestionável é que a implantação de um programa de grande alcance para a gestão da água no Brasil é inadiável.

## Bom dia Pernambuco



<https://globoplay.globo.com/v/7224420/programa/>



## Serra Talhada teve bom índice de chuvas



[Giovanni Sá Filho](#) Postado em 11 de dezembro de 2018 Atualizado em 11 de dezembro de 2018 [15 comentários](#)

A população serra-talhadense comemorou mais um final de semana de boas chuvas. De sexta (7) até esta segunda (10), a soma do volume pluviométrico registrado atingiu 54.5 milímetros, segundo medição coletada pelo **Farol** junto ao Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA).

Apesar dos barreiros e açudes cheios, da caatinga novamente vestida de verde, a infraestrutura de alguns bairros novamente apresentou problemas motivando novas reclamações ao poder público, especialmente, a favor do calçamento de algumas ruas onde a lama tomou de conta e tem irritado muita gente devido atoleiros.

Foi o caso, por exemplo, da Rua Tabelaão Antônio Alves de Souza, mais conhecida como 'Rua 3', na Malhada. "Gostaria de pedir a ajuda de vocês do Farol para que juntos possamos cobrar da prefeitura de Serra Talhada e da Secretaria de Obras para que resolvam esse problema. Já faz muito tempo que a população daqui clama por calçamento e esse pedido não é atendido. Um atoleiro dos infernos", alertou o morador Klebson Pereira, criticando uma ação da prefeitura:

"Toda vez que chove fica essa lagoa no meio da rua depois que o Secretário Cristiano Menezes mandou uma máquina para rebaixar a rua. Rebaixar a rua teria sido muito bom se tivessem feito o serviço de terraplanagem também. Mas como só rebaixaram a rua e muito mal rebaixada, esquecendo inclusive de ajeitar a entrada da rua, ficou esse lago. O serviço foi feito tão rápido que o cara da máquina esqueceu de ajeitar a entrada da rua, deixando um batente que dificultou ainda mais a passagem dos carros e motos. Nós queremos mesmo é o calçamento, não queremos promessa, porque quem vive de promessa é santo, queremos ação".

DEZEMBRO							2018	
D	S	T	Q	Q	S	S		
								1 0.0
2 0.0	3 1.4	4 0.0	5 8.5	6 0.0	7 16.0	8 7.5		
9 21.0	10 10.0	11	12	13	14	15		
16	17	18	19	20	21	22		
23	24	25	26	27	28	29		
30	31							

**Medição do IPA soma 54.5 milímetros de sexta até agora**